

MESTRADO EM PSICOLOGIA

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Habitação na Aduldez Emergente: Impacto sobre o Otimismo e Satisfação com a vida em Portugal e Israel

Maria Granja e Silva Matos

M

2024



Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**HABITAÇÃO NA ADULTEZ EMERGENTE: IMPACTO SOBRE O OTIMISMO E
SATISFAÇÃO COM A VIDA EM PORTUGAL E ISRAEL**

Maria Granja e Silva Matos

Junho/2024

Dissertação apresentada no Mestrado em Psicologia, da Educação e Desenvolvimento do Humano, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, orientada pelo/a Professor/a Doutor/a **Susana Maria Gonçalves Coimbra** (FPCEUP).

Avisos Legais

O conteúdo desta dissertação reflete as perspectivas, o trabalho e as interpretações do/da autor/a no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceituais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos de ver exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, o autor/a, declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. O/A autor/a declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou propriedade industrial.

Agradecimentos

A fim de terminar esta dissertação de mestrado, gostaria de expressar a minha gratidão a todos as pessoas que estiveram envolvidas e que contribuíram tanto para a realização desta dissertação como para o meu crescimento pessoal e académico.

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha orientadora de Tese, Professora Susana Coimbra, pela paciência, conselhos e orientação durante todo o processo de pesquisa;

Em segundo lugar, quero agradecer à minha família, pai, mãe, tia Sandra, tia Mónica, tios, primos, avó e avô paterno, e um especial agradecimento aos meus avós maternos por sempre acreditarem em mim e em me inculcarem o sentido de força e resiliência;

A minha profunda gratidão estende-se à minha irmã Rita, à minha tia Maria e ao meu tio Acácio, por sempre me encorajarem a seguir os meus sonhos, demonstrando amor, carinho, incentivo e muita paciência;

Ao meu namorado, Francisco por me incentivar e acalmar nas horas de maior angústia;

À minha equipa da Brownie, por demonstrar flexibilidade e compreensão;

Aos meus amigos, com um especial agradecimento à Luísa e Nádia, pela constante partilha, amizade, escuta nos momentos de maior ansiedade;

Por fim, mas não menos importante, agradeço a todo o corpo docente e não docente da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, que contribuíram para que eu alcançasse o que eu pensava que era inalcançável. A realização da minha Dissertação de Mestrado.

A todos vocês, um eterno muito obrigado!

Resumo

A Aduldez emergente resulta do adiamento da transição para a vida adulta que se observa na generalidade das sociedades. Pode representar um período de exploração e de otimismo, mas também uma fase de vida muitas vezes marcada pela ansiedade e precariedade. A crise da habitação tem desempenhado um papel importante neste processo, em particular no modo como as pessoas jovens adultas decidem e/ou podem autonomizar-se da sua família de origem. Apesar da aduldez emergente ser relativamente universal, existem influências socioculturais no modo como se manifesta e impacta na saúde mental das pessoas jovens adultas. A este nível, Portugal e Israel possuem algumas características semelhantes, mas também distintas em termos da importância dada aos valores familiares e/ou coletivistas. Esta dissertação pretendeu explorar as diferenças interculturais entre Portugal e Israel na perceção da vida adulta e estabilidade habitacional, assim como a sua influência nos níveis de otimismo e satisfação com a vida de adultos/as emergentes portugueses/as (n=602) e israelitas (n=452). Os resultados sugerem diferenças interculturais compatíveis com o esperado na literatura, mas que também podem ser influenciados por diferenças etárias e ocupacionais entre ambas as amostras, sendo que as pessoas adultas emergentes israelitas são predominantemente trabalhadoras a tempo inteiro e vivem com o/a companheiro/a, enquanto as portuguesas são estudantes e vivem com pais ou outros familiares. Foi possível observar que uma superioridade de otimismo e satisfação com a vida em Israel, que poderá ser pelo menos em parte decorrente do alcançar de alguns marcadores tradicionais de transição para a vida adulta.

Palavras-chave: Aduldez emergente, habitação, satisfação com a vida, otimismo.

Abstract

Emerging adulthood results from the postponement of the transition to adulthood that is observed in most societies. It can represent a period of exploration and optimism, but also a phase of life often marked by anxiety and precariousness. The housing crisis has played an important role in this process, particularly in the way young adults decide and/or are able to autonomise themselves from their family of origin. Although emerging adulthood is relatively universal, there are socio-cultural influences on the way it manifests itself and impacts on the mental health of young adults. At this level, Portugal and Israel have some similar characteristics, but they are also different in terms of the importance given to family and/or collectivist values. This dissertation aimed to explore the intercultural differences between Portugal and Israel in the perception of adult life and housing stability, as well as their influence on the levels of optimism and life satisfaction of Portuguese (n=602) and Israeli (n=452) emerging adults. The results suggest intercultural differences that are compatible with what is expected in the literature, but which may also be influenced by age and occupational differences between the two samples, with Israeli emerging adults being predominantly full-time workers and living with their partner, while the Portuguese are students and live with parents or other relatives. It was possible to observe a higher level of optimism and satisfaction with life in Israel, which may be at least partly due to the achievement of some traditional markers of transition to adulthood.

Keywords: Emerging Adulthood, housing, satisfaction with life, optimism.

Índice

Introdução	8
Conceptualização da Aduldez Emergente	8
A Aduldez Emergente no contexto português e israelita	10
Impacto da Coabitação no Bem-estar de Adultos/as Emergentes	12
Método	13
Participantes	13
Procedimento de recolha de dados	15
Instrumentos	15
Procedimento da análise de dados	16
Resultados	17
Otimismo, satisfação com a vida e Situação e Estabilidade Habitacional em Portugal e Israel	17
Perceção da idade adulta em Portugal e Israel nos níveis de otimismo e satisfação com a vida	20
Discussão	22
Conclusão	26
Referências Bibliográficas	28

Introdução

Nas sociedades pós-industriais, pressões socioeconómicas e valores culturais têm vindo a redefinir, desde o início do século, a transição para a vida adulta, com notável impacto no adiamento de tarefas de desenvolvimento que eram características desta faixa etária (Arnett, 2000; Fleming, 2003).

As atuais mudanças socioeconómicas dão novos contorno tanto à transição para a idade adulta, como aos próprios papéis desempenhados pela pessoa jovem adulta. Enquanto, por um lado, surge, um prolongamento no percurso escolar e exploração da identidade, existe também uma maior competitividade no mercado de trabalho e um aumento no preço da habitação, que consequentemente, adiam possíveis planos de autonomização e/ou de construir uma família própria através do casamento e parentalidade. Esta nova conjuntura dá origem a relacionamentos de coabitação em relação à família de origem que, nos dias de hoje e em diferentes sociedades, se torna uma prática cada vez mais comum. Tal é particularmente visível em sociedades com menos recursos económicos, com maiores taxas de desemprego jovem, mas também valores mais familistas e/ou coletivistas (Andrade, 2010; Coimbra et al., 2013).

A união destas três componentes – adulez emergente, convivência intergeracional e crise na habitação - fazem com que esta etapa de transição do jovem para a idade adulta seja complexa e que se esperem efeitos no otimismo e satisfação com a vida dos jovens adultos. (Mendonça et al., 2009). Nesta linha de pensamento, esta dissertação de carácter quantitativo, pretende explorar como as condições habitacionais e a perceção da adulez influenciam os níveis de otimismo e satisfação com a vida do jovem adulto em duas sociedades caracterizadas por elevados níveis de familismo e/ou coletivismo: Portugal e Israel. Adicionalmente, pretende-se ainda indagar possíveis diferenças interculturais nestas variáveis e relações.

Conceptualização da Adulez Emergente

No decorrer do século XX (Brandão et al., 2012), em países desenvolvidos, verificaram-se alterações nos padrões socioculturais. Essas alterações têm como consequência o adiamento de certos papéis, que outrora eram considerados marcadores tradicionais de transição para a

vida adulta, como é o caso da parentalidade e casamento (Mendonça et al., 2009; Arnett, 2007). Uma causa frequentemente apontada é o facto do mercado de trabalho se ter tornado cada vez mais competitivo e exigente, o que se traduz num prolongamento da formação académica e conseqüentemente, da dependência do jovem em relação à sua família de origem, em diferentes sociedades (Carvalho, 2017).

Nesta linha de pensamento, Jeffrey Arnett, propôs uma nova etapa do ciclo de vida, descrita como sendo instável e imprevisível, apelidada de “Adulter Emergente”, que caracteriza o período de desenvolvimento da pessoa jovem adulta com idades compreendidas entre os 18 aos 25 anos (Arnett, 2007). Esta etapa de vida do jovem adulto/a distingue-se pela sua plasticidade e diversidade, isto é, pela capacidade de se reajustar a mudanças e ao desenvolvimento de novas habilidades e/ou comportamentos em resposta aos desafios que vão encontrando (Sousa, 2018; Arnett, 2000; Monteiro et al., 2009). Ressalva-se que o conceito de adulter emergente foi pensada para estar em conformidade com quem prolonga os estudos para o ensino superior, em particular nas sociedades ocidentais. Arnett refere, contudo, que também é válido pensar nesta faixa etária para pessoas que, por exemplo, apenas concluíram o ensino secundário ou ingressaram prematuramente no mercado de trabalho em diferentes sociedades, pois as tarefas de desenvolvimento parecem assumir, na sua perspectiva, um carácter universal (Arnett, 2000; Monteiro et al., 2009).

A Adulter Emergente é, assim, considerada pelo autor, como um período de desenvolvimento dissemelhante quer do conceito de adolescência, quer de adulter (Monteiro, 2009), assumindo algumas características específicas: “Exploração da Identidade”, a “Instabilidade”, o “Autofoco”, o “Sentimento de «In-between»” e “Possibilidades/Otimismo” (Arnett, 2019). No que diz respeito à primeira característica, à qual o autor apelidou de “Exploração da identidade”, é descrita como a idade de exploração de diversas possibilidades. A diversidade de experiências proporciona ao/a jovem adulto/a a definição da sua identidade, compreendendo as suas potencialidades/limitações, além de definir os seus valores e crenças (Mendonça et al., 2009; Monteiro et al., 2009; Arnett, 2019). Este novo ciclo vital também é demarcado pela “instabilidade”, onde eventuais acontecimentos poderão surgir (e.g. mudança de casa, interrupção do período escolar para trabalhar ou um novo relacionamento amoroso). O sentimento “in between” está fortemente ligado com o facto de os/as jovens adultos/as já não se sentirem como adolescentes, mas ainda não se sentirem completamente adultos. Neste novo ciclo de vida o/a jovem adulto/a começa por ter mais autonomia para gerir a sua vida, no sentido em que tem poucas obrigações e compromissos, permitindo-lhe assim tomar decisões de forma mais livre. O prolongamento da fase da adolescência é o produto dos tempos atuais, em que o/a

jovem pode estar pronto/a em termos fisiológicos para assumir o papel de adulto/a, porém não está muitas vezes pronto/a e/ou não tem condições para assumir as responsabilidades inerentes a esta fase de vida (Arnett, 2001). Por fim, a “Possibilidades/otimismo” é um conceito que encerra grandes expectativas acerca do futuro. Trata-se de um período que representa a esperança e otimismo acerca das várias possibilidades futuras. O/a jovem adulto/a, nesta etapa, afirma a sua identidade independente e toma decisões acerca da pessoa que quer ser e do futuro que planeia construir (Arnett 2014; Monteiro et al., 2009).

A forma como este período é experienciado influenciará a narrativa de vida internalizada, onde o passado poderá ter que ser reedificado, o presente compreendido, e o futuro planeado a partir do decurso da história de vida de cada pessoa (Felinto., et al 2020). Apesar de ser predominantemente caracterizada como uma fase positiva, a adultez emergente parece encerrar em si mesma alguns paradoxos – tanto pode ser uma etapa do ciclo de vida que comporta um vasto conjunto de experiências libertadoras, como pode ser um tempo demarcado por sentimentos de angústia, frustração e ansiedade (Arnett, 2001). Salienta-se que neste trabalho, as expressões adulto/a emergente e jovem adulto/a são usadas como sinónimas.

A Adultez Emergente no contexto português e israelita

Como referido, Arnett (2000) defende que a adultez emergente não se limita à sociedade americana, sendo uma fase de vida globalizada (Brandão et al., 2012). Contudo, apesar de ser potencialmente alargado a outras sociedades, existem diferenças político-económicas e socioculturais que podem ter impacto na variabilidade das trajetórias dos/as jovens que passam por esta fase. Analisamos neste ponto e neste estudo a situação específica de Portugal e Israel.

Portugal faz parte dos países industrializados, onde nas últimas décadas se verificou um aumento das qualificações escolares, uma entrada tardia no mercado de trabalho, aumento da idade do casamento e nascimento do primeiro filho, implicando um prolongamento da estadia em casa da família de origem (Carvalho,2017). Segundo dados da Eurostat (2021), Portugal regista a idade média mais alta dentro da União Europeia para sair de casa da família de origem (33.6 anos). Uma das causas do aumento significativo dos jovens a residir em casa da família de origem é o prolongamento dos estudos, com a entrada em massa no ensino superior português (Mendonça et al., 2009). Contudo, o prolongamento dos estudos e o mercado cada vez mais exigente não são os únicos fatores que adiam a saída de casa. O preço inacessível das habitações e baixos salários contribuem para a coabitação entre gerações. Entre 2010 e 2020,

os preços das habitações nas grandes cidades, nomeadamente, Porto e Lisboa dispararam, devido aos investidores estrangeiros e contínuo crescimento do turismo. Estes aumentos exponenciais dos preços dos imóveis tornaram-se inacessíveis para muitas pessoas portuguesas, incluindo as mais jovens (INE, 2020).

No que concerne a Israel, segundo o instituto MYERS-JDC-Brookdale (2023), a percentagem de jovens adultos que adquire o diploma no ensino superior aumentou gradualmente entre 2001 e 2021, verificando-se ainda uma percentagem mais elevada nas mulheres do que nos homens. Em 2001, cerca de 68,4% das mulheres com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos tinham diploma académico ou estavam matriculadas no ensino superior, subindo para 78,8% no ano de 2021. Entre os homens dessa mesma faixa etária, a percentagem em 2001 foi de 52,3% e em 2021 teve um aumento para 67,1%. Relativamente às mulheres na faixa etária dos 25-34 anos, em 2001 a percentagem era de 67,3% e subiu em 2021 para os 84,8%, enquanto para os homens em 2001 era igual a 53,3% e em 2021 de 67,1%. De acordo com Strawczynski et al., (2016), 32% de jovens adultos/as israelitas com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos casa-se e 7% torna-se pai/mãe. Já na faixa etária dos 25-29, 42% casa-se e 9% assume o papel da parentalidade. Em relação à saída de casa e às condições de vida, 86% das pessoas com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos vivem com os pais ou com os pais dos seus companheiros(as). Tal como em Portugal, desde 2000 que os preços da habitação têm aumentado significativamente, tornando a compra de um imóvel uma tarefa desafiadora também para os/as jovens Israelitas. Segundo o Banco de Israel (2020), os preços das habitações entre 2007 e 2017 aumentaram 130%. Este aumento deveu-se à escassez de terrenos disponíveis para construção e políticas da habitação deficitárias, que não conseguiram acompanhar o ritmo de crescimento da população.

Assim sendo, a convivência intergeracional, é uma consequência direta da crise habitacional em ambos os países. Embora a crise habitacional e a convivência intergeracional sejam comuns em ambos os países, as respostas culturais e sociais parecem apresentar algumas diferenças. Em Israel, a convivência intergeracional é muitas vezes vista de forma positiva, refletindo os fortes laços familiares e a importância da comunidade na sociedade israelita. O prolongamento da estadia em casa dos pais é visto como “natural” para adulto/as emergentes, influenciado pelo serviço militar obrigatório e pela pressão económica (Cohen, 2019). Por outro lado, em Portugal, a coabitação entre gerações, apesar de culturalmente aceite, é frequentemente vista como uma necessidade económica e não como uma escolha desejada. Segundo o Country Comparison Tool (2023) Portugal é frequentemente descrito como um país

com fortes valores ligados à família. A família ocupa um lugar central na vida social, sendo vista como uma principal fonte de apoio emocional, económico e social. Contudo também é uma sociedade individualista, onde existe pouca união, e espera-se que as pessoas cuidem de si próprias e dos familiares diretos. Leal (2020) destaca que os valores familistas em Portugal são evidentes na prática de coabitação prolongada dos jovens com os pais e na estreita interação entre membros da família alargada. Israel, por outro lado, apresenta uma combinação de valores familistas e coletivistas, isto é, enquanto a família é altamente valorizada, a sociedade israelense é fortemente influenciada por uma tradição coletivista, alega que esta combinação de valores fomenta um sentido de responsabilidade mutual e de apoio comunitário que integra os valores familistas tradicionais. A participação ativa da comunidade em grupos sociais e a vida comunitária é profundamente prezada, fortificando uma coesão social que se transpõe à unidade familiar (Gato et al., 2018).

Impacto da Coabitação no Bem-estar de Adultos/as Emergentes

Portugal e Israel, como outras sociedades, têm sido fortemente afetadas pela crise económica, com consequências como a elevada taxa de desemprego, que afeta sobretudo os/as mais jovens. Olhando para as transições residenciais, as últimas décadas testemunharam a crescente popularidade das estadias prolongadas na casa da família de origem, com os/as jovens a adiarem as suas saídas até ao ponto indefinido no futuro e ou oscilarem entre viverem com os pais (Cairns, 2011). Aquilino (2006) assume que este fator entreeajuda pode ter impacto positivo no bem-estar dos jovens adultos, como também ser provedor de uma responsabilidade enorme, causando problemas relacionados com a ansiedade e depressão. Receber esta ajuda, por norma por parte dos pais, pode trazer sentimentos negativos, percebidos como um sinal de falta de autonomia e independência, bem como falta de maturidade (Coimbra et al, 2013).

Os/as atuais jovens adultos/as vivem numa era de intensificação da financeira do mercado hipotecário mais elevados, aumento dos preços da habitação, ao mesmo tempo que, conforme referido no ponto anterior, há também crescente incerteza e precariedade no mercado de trabalho, taxas de desemprego jovem relativamente elevadas, estagnação dos rendimentos ou mesmo inflação e a diminuição de benefícios sociais em muitos países ocidentais (Raviv et al., 2022).

O estudo de Cairns (2011), sobre as transições habitacionais em Portugal, demonstra o impacto da crise económica nas transições habitacionais, revelando que 70% dos/as

inquiridos/as considera que a grave crise económica que o país enfrenta teve um impacto negativo na situação habitacional. A Ordem dos Psicólogos (2023), sublinha que ter uma habitação a preço acessível é um Direito Humano, e no caso de inacessibilidade habitacional, pode levar a problemas de saúde mental, tal como, stress, ansiedade, angústia e depressão. No caso das pessoas mais jovens, a inflação do preço da habitação aliada ao pouco poder de compra provoca a insegurança e desamparo, frustração e desilusão, que pode ter repercussões negativas na sua saúde mental (Smith, 2020; Oliveira, 2019).

Método

Para tentar compreender se a habitação e perceção da vida adulta influenciam o otimismo e satisfação com a vida de pessoas adultas emergentes entre Portugal e Israel, assim como as diferenças nestas variáveis e nas relações entre elas, foi realizado um estudo comparativo e transversal com recurso a instrumentos de autorrelato a pessoas com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos. Este estudo insere-se num projeto mais amplo denominado por: “To Have or Not to Have Children – Current of Future Prospects and Views about Parenthood”. A recolha de dados a nível nacional foi realizada pelo Professor Jorge Gato e Professora Susana Coimbra (Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade do Porto) e a nível Internacional teve a participação de Geneva Shenkman (Baruch Ivcher School of Psychology, Reichman University – IDC Herzliya); Kamil Janowicz e Pawel Ciesielski (Center for Research on Personality Development, SWPS University, Poznań, Poland) e Fiona Tasker (Department of Psychological Sciences, Birkbeck University of London).

Participantes

A amostra deste estudo foi constituída por 1054 participantes, das quais 602 (57,1%) são de nacionalidade portuguesa e 452 (42,9%) de nacionalidade israelita. Algumas das suas características sociodemográficas consideradas mais relevantes para o presente estudo são apresentadas na Tabela 1. Observa-se que a maioria dos/as participantes se identificam com o sexo feminino, quer em Portugal ($n = 380$, 63,1%), quer em Israel ($n = 273$, 60,4%). Em termos

de idade, a média portuguesa é de 23,59 ($DP = 4,51$) e a média israelita é tendencialmente mais elevada, de 26.87 ($DP = 3,51$). Tal poderá ter impacto na ocupação, uma vez que em Portugal podemos observar que a grande maioria é estudante 315 (52,3%), ao contrário de Israel, 167 participantes (37%) responderam que eram Trabalhadores Full-Time. Por último, relativamente ao rendimento de um jovem adulto no país de origem, podemos observar que a grande maioria dos/as jovens adultos portugueses ($n=239$; 47.5%) e israelitas ($n=200$; 45%) está em concordância relativamente a considerar o seu rendimento como médio.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica da amostra

Variável	Portugal	Israel
Nacionalidade n (%)	602 (57,1)	452 (42,9)
Género n (%)		
Feminino	380 (63,1)	273 (60,4)
Masculino	173 (28,7)	161 (36,6)
Não Binário	46 (7,6)	14 (3,1)
Prefiro não dizer	2 (0,3)	1 (0,2)
Outro	1 (0,2)	2 (0,4)
Idade M (DP)	23.59 (4.51)	26.87 (3.51)
Profissão n (%)		
Estudante	315 (52,3)	97 (21,5)
Trabalhador Full-Time	146 (24,3)	167 (37,0)
Trabalhador Part-time	15 (2,5)	26 (5,8)
Desempregado, reformado, ou emprego não renumerado	13 (2,2)	10 (2,2)
Trabalhador-Estudante Part-Time	43 (7,1)	102 (22,6)
Trabalhador-Estudante Full-Time	50 (8,3)	26 (5,8)
Nenhuma opção	4 (0,7)	23 (5,1)
Mais do que uma opção	16 (2,7)	23 (5,1)
Qual a média de rendimento em relação a uma pessoa da sua idade no seu país? n (%)		
Baixa	59 (11,7)	18 (4,1)
Abaixo da média	91 (18,1)	61 (13,7)
Média	239 (47,5)	200 (45,0)
Acima da média	95 (18,9)	110 (24,8)

Alta	14 (2,8)	44 (9,9)
Muito alta	5 (1,0)	11 (2,5)

Procedimento de recolha de dados

A nível internacional, os dados foram recolhidos através do preenchimento de um questionário em formato online. Em Portugal, esta recolha ocorreu entre dezembro de 2022 e abril de 2023. Este questionário foi divulgado através de redes sociais e plataformas digitais no âmbito do projeto mais alargado referido anteriormente. Os/as participantes foram informados/as previamente de que a sua participação era voluntária e de que as informações pessoais não seriam divulgadas. O preenchimento do questionário durou aproximadamente entre 20 a 30 minutos, e não foi atribuída nenhuma compensação numerária. É importante referir que, o estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, a 9 de Dezembro de 2021 (Ref.^a2021/11-03) e também pelas Comissões de ética de outros países participantes, incluindo em Israel.

Instrumentos

Características Sociodemográficas: Foram feitas questões aos participantes acerca da nacionalidade, idade, identidade de género (Feminino, Masculino, Não Binário ou Intersexo), Orientação Sexual (Lésbica, Gay, Heterossexual, Bisexual e Asexual), crenças religiosas, nível escolar, situação profissional, nível socioeconómico (baixo, abaixo da média, médio, acima da média, alto e muito alto), situação parental e estado civil.

Situação e Estabilidade Habitacional: Estas perguntas item, atualmente estão a ser utilizadas no âmbito de um projeto de doutoramento supervisionado pela Professora Doutora Fiona Tasker, que pretende explorar a relação entre identidade, bem-estar e habitação. Pretende identificar com quem os/as participantes residem, assim como a estabilidade habitacional (e.g. “como descreveria a situação residencial atual”), consistência e segurança da habitação ao longo do tempo através de uma combinação de perguntas com escala de resposta de tipo *Likert* e questões objetivas.

Perceção da idade adulta: Este instrumento foi desenvolvido por Fosse, Grahe, & Reifman (2015) e pretende avaliar como os/as jovens adultos/as percebem a transição para a vida adulta. É composto por dez itens referentes a marcadores de transição para a vida adulta

(e.g. ser casado/a, ter filhos, ser financeiramente independente), questionando-se a importância dos mesmos numa escala de resposta do tipo *Likert* (0 = nada importante e 3 = muito importante), Os/as participantes são também questionados se consideram que já atingiram cada uma dessas etapas. Adicionalmente, existe também a questão “Sente que atingiu a idade adulta”. Sendo as opções de resposta “Sim”, “De alguma forma” e “Não”, sendo no instrumento subdividida esta opção em ter confiança ou não de vir a atingir essa percepção.

“Revised Life Orientation Test” (LOT-R): Esta escala foi criada por Scheier e Carver (1985) e revista por Scheier, Carver e Bridges em 1994. Mede o otimismo e é constituída por cinco itens (e.g. “em tempos de incerteza, espero o melhor”) com uma escala de Likert, de cinco pontos (“Discordo bastante” a “Concordo bastante”). No que concerne à confiabilidade destes instrumentos no presente estudo, concluímos que apresenta um bom nível de consistência interna, uma vez que Portugal apresenta um valor de α de Cronbach igual a .83, e Israel de .85.

Escala de Satisfação com a vida: Esta foi criada por Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985). É composta por cinco itens (e.g., “na maior parte dos aspetos, a minha vida está próxima do meu ideal” que são avaliados numa escala de Likert de cinco pontos (“1 - Discordo muito” a “5- Concordo muito”). No que diz respeito à confiabilidade deste instrumento no presente estudo, concluímos que apresenta um bom nível de consistência interna, uma vez que Portugal revela um valor de α de Cronbach igual a .85, e Israel o valor é de .86.

Procedimento da análise de dados

A análise de dados foi realizada com recurso ao programa de software IBM SPSS® (versão 29, para Windows 10).

Para a análise descritiva, foram utilizadas frequências absolutas (n) e percentagens (%) para as variáveis qualitativas, e média (M) e desvio padrão (DP) para as variáveis quantitativas. Num primeiro momento foi avaliada a consistência interna dos instrumentos que medem o Otimismo e a Satisfação com a vida através do cálculo do alfa de Cronbach para Portugal e Israel. No que diz respeito às análises de diferenças e associação entre variáveis, devido às características de algumas variáveis (ordinais) e da amostra (desequilíbrio na constituição de cada um dos grupos), utilizaram-se quatro procedimentos estatísticos não paramétricos (Teste de Mann-Whitney, de Kruskal-Wallis Qui-quadrado e Coeficiente de Correlação de Spearman). De referir que a dimensão da amostra não foi a mesma em todas as análises realizadas, devido à existência de dados omissos em algumas das variáveis. Foram considerados

estatisticamente significativos resultados com p inferior a 0,05, para um nível de confiança de 95%.

Resultados

Otimismo, satisfação com a vida e Situação e Estabilidade Habitacional em Portugal e Israel

Num primeiro momento, o objetivo foi caracterizar as diferenças entre Portugal e Israel no otimismo e satisfação com a vida.

Para a realização desta análise recorreu-se ao teste não paramétrico Mann-Whitney (tabela 2), podemos verificar que existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois países no otimismo e na satisfação com a vida. Segundo os resultados apresentados, podemos observar que os/as participantes israelitas apresentam maiores níveis de otimismo e satisfação com a vida, em comparação com os/as participantes portugueses.

Tabela 2 - Diferenças entre Portugal e Israel no otimismo e satisfação com a vida

	Portugal ($n = 520$) <i>Mdn (AIQ)</i>	Israel ($n = 373$) <i>Mdn (AIQ)</i>	<i>U</i>	<i>p</i>
Otimismo	3.33 (1,22)	3.50(1,00)	76367.00	<0.001
Satisfação com a vida	4.60 (2,20)	5.20(1,60)	75271.00	<0.001

A tabela 3, apresenta a análise do teste não paramétrico qui-quadrado referente à associação entre o país e a situação habitacional/coabitação, podemos verificar que existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois países [$\chi^2(5) = 219.750, p < 0.001$]: uma grande maioria dos participantes portugueses respondeu que vive com os pais ou familiares, ao

contrário dos/as participantes israelitas que responderam maioritariamente que viviam com o parceiro(a).

Tabela 3 – Associação entre país e situação habitacional/coabitação

	Portugal (n=602) <i>n (%)</i>	Israel (n=439) <i>n (%)</i>
Sozinho	42 (7,0%)	63 (14,4%)
Amigos	19 (3,2%)	13 (3,0%)
Partilha casa	55 (9,1%)	60 (13,7%)
Parceiro(a)	77 (12,8%)	198 (45,1)
Pais e família	333 (55,3%)	79 (18,0%)
Outro	76 (12,6%)	26 (5,9%)

Os resultados apresentados da tabela 4 e na tabela 5 referem-se à comparação em função da situação habitacional/coabitação em Portugal e Israel realizada através do teste não paramétrico Kruskal-Wallis. Pudemos observar que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos participantes portugueses nem no otimismo [$X^2(5) = 1.650$, $p = 0.895$], nem na satisfação com a vida [$X^2(5) = 8.048$, $p = 0.154$].

Tabela 4 – Diferenças em função da situação habitacional no otimismo e satisfação com a vida em participantes portugueses

	Sozinho (n=38) <i>Mdn</i> (<i>AIQ</i>)	Amigos (n=17) <i>Mdn</i> (<i>AIQ</i>)	Partilha casa (n=47) <i>Mdn</i> (<i>AIQ</i>)	Parceiro (a) (n=66) <i>Mdn</i> (<i>AIQ</i>)	Pais e família (n=282) <i>Mdn</i> (<i>AIQ</i>)	Outro (n=70) <i>Mdn</i> (<i>AIQ</i>)
Otimismo	3.17 (1.50)	3.18 (1.67)	3.33 (1.17)	3.25 (1.33)	3.33 (1.04)	3.33 (1.04)

Satisfação com a vida	4.20 (2.10)	4.80 (2.30)	4.40 (2.40)	5.10 (2.05)	4.40 (1.80)	4.50 (2.45)
------------------------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------

Em relação aos/às participantes israelitas, os resultados, apresentados na tabela 5, sugerem diferenças estatisticamente significativas na satisfação com a vida [$X^2(5) = 22.23, p < 0.001$]. Comparações por método pairwise, com correção Bonferroni, indicam diferenças estatisticamente significativas entre participantes que vivem com o parceiro(a) e participantes que vivem com os pais ou familiares ($p = 0.006$) e que vivem sozinhos ($p = 0.014$), sendo que participantes que vivem com o/a companheiro/a apresentam pontuações superiores. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos níveis de otimismo [$X^2(5) = 6.100, p = 0,297$].

Tabela 5 - Diferenças em função da situação habitacional no otimismo e satisfação com a vida em participantes israelitas

	Sozinho (n= 55)	Amigos (n=11)	Partilha casa (n=50)	Parceiro (a) (n=161)	Pais e família (n=71)	Outro (n=25)
	<i>Mdn</i> (<i>AIQ</i>)	<i>Mdn</i> (<i>AIQ</i>)	<i>Mdn</i> (<i>AIQ</i>)	<i>Mdn</i> (<i>AIQ</i>)	<i>Mdn</i> (<i>AIQ</i>)	<i>Mdn</i> (<i>AIQ</i>)
Otimismo	3.67 (1.00)	3.83 (1.33)	3.50 (1.17)	3.67 (0.83)	3.33 (3.83)	3.50 (1.00)
Satisfação com a vida	4.80 (2.20)	4.60 (1.40)	5.00 (1.50)	5.40 (1.30)	4.80 (2.00)	5.60 (1.30)

A Tabela 6 apresenta os resultados da análise comparativa entre participantes portugueses/as e israelitas na percepção de se sentirem em casa na propriedade onde residem atualmente. O teste não paramétrico Mann-Whitney permitiu identificar diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos: os/as participantes de Israel reportam uma percepção de “sentirem-se em casa” significativamente maior do que os/as participantes portugueses/as.

Tabela 6 - Comparação entre Portugal e Israel na percepção de “sentir-se em casa na sua propriedade atual”

	<i>N</i>	Posto médio	<i>U</i>	<i>P</i>
Portugal	600	489.47	113382.5	<0.001
Israel	437	559.54		

Percepção da idade adulta em Portugal e Israel nos níveis de otimismo e satisfação com a vida.

Num segundo momento do estudo, o objetivo foi caracterizar as diferenças entre Portugal e Israel nas variáveis de Percepção da idade adulta para posteriormente verificar o efeito dessa percepção nas variáveis otimismo e satisfação com a vida em ambos os países.

Através da realização do teste qui-quadrado, podemos verificar que existe associação entre país e percepção de idade adulta [$\chi^2 (2) = 122.27, p < 0.001$]. Observou-se que há significativamente mais participantes portugueses/as a responder que sente que ainda não atingiu a idade adulta, por comparação com participantes israelitas; por outro lado, há significativamente mais participantes israelitas a responder que de alguma forma atingiu a idade adulta (tabela 7). É de sublinhar, contudo, que nenhum/a participante israelita respondeu sim, que se considera uma pessoa adulta, sendo uma violação do pressuposto da necessidade de não existir nenhuma célula com menos de cinco participantes. Por este motivo não procedemos à comparação em cada um dos países dos níveis de otimismo e satisfação com a vida de acordo com esta variável, nem foi explorada a sua associação com a variável de situação habitacional.

Tabela 7 - Comparação entre Portugal e Israel na percepção de ter atingido a idade adulta

	Portugal (n=543) <i>n (%)</i>	Israel (n=321) <i>n (%)</i>
Não	73 (13,4%)	28 (8,7%)
De alguma forma	320 (58,9%)	293 (91,3%)
Sim	150 (27,6%)	0 (0,0%)

A Tabela 8 apresenta a associação entre a importância atribuída aos diferentes marcadores da adultez e o otimismo e satisfação com a vida em participantes portugueses. Observaram-se correlações positivas estatisticamente significativas, mas muito baixas entre a valorização atribuída a estar “casado/a” e a satisfação com a vida ($p = 0.027$) e o otimismo ($p = 0.039$).

Tabela 8 - Correlação entre a importância atribuída a marcadores da vida adulta e otimismo e satisfação com a vida em participantes portugueses/as

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1. Satisfação com a vida	--											
2. Otimismo	.44*	--										
3. Casado	.10*	.09*	--									
4. Ter pelo menos um filho	.04	.08	.54**	--								
5. Estar numa relação de longa duração	-.05	.02	.35**	.46**	--							
6. Carreira a longo prazo	.03	.00	.21**	.36**	.50**	--						
7. Capaz de cuidar de crianças	.06	.06	.27**	.44**	.51**	.36**	--					
8. Terminar estudos	-.05	-.06	.16**	.23**	.34**	.55**	.22**	--				
9. Capaz de suportar a família a nível financeiro	.06	.04	.27**	.37**	.47**	.56**	.54**	.39*	--			
10. Financeiramente independente	.02	-.03	.09*	.13**	.28**	.50**	.23**	.38*	.46**	--		
11. Não viver em casa dos pais	-.07	-.02	.18**	.24**	.34**	.40**	.25**	.42*	.36**	.48**	--	
12. Trabalho a Full-Time	.01	-.07	.13**	.21**	.31**	.53**	.30**	.51*	.46**	.49**	.47**	--

Nota. * $p < 0.05$; ** $p < 0.01$

Em relação aos/às participantes israelitas, os resultados do Coeficiente de correlação de Spearman (Tabela 9) sugerem correlações estatisticamente significativas entre a valorização atribuída a “Terminar estudos” e o otimismo ($p=0.022$) e na valorização de ser financeiramente

independente e a satisfação com a vida ($p=0.024$), sendo mais uma vez correlações de magnitude baixa.

Tabela 9 - Correlação entre a importância atribuída a marcadores da vida adulta e otimismo e satisfação com a vida em participantes israelitas

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1. Satisfação com a vida	--											
2. Otimismo	.55*	--										
3. Casado	.08	-.03	--									
4. Ter um filho	.00	-.05	.57	--								
5. Estar numa relação longa duração	.08	-.05	.41	.46*	--							
6. Carreira a longo prazo	.04	-.02	.32	.29*	.45	--						
7. Capaz de cuidar de crianças	.01	.03	.22	.27*	.37	.45	--					
8. Terminar estudos	-.01	-.12*	.19	.20*	.30	.46	.29	--				
9. Capaz de suportar a família a nível financeiro	.07	-.02	.20	.21*	.27	.50	.53	.41	--			
10. Financeiramente independente	.12*	.07	-.03	.03	.16	.41	.32	.35	.54*	--		
11. Não viver em casa dos pais	.07	.08	.10	.06	.13	.25	.19	.23	.21*	.33	--	
12. Trabalho a Full-Time	.03	-.03	.24	.14*	.22	.50	.34	.42	.44*	.37	.30	--

Nota. * $p < 0.05$; ** $p < 0.01$

Discussão

O presente estudo teve como principais objetivos explorar o modo como a situação habitacional e percepção de idade adulta influenciam o otimismo e satisfação com a vida em

peessoas adultas emergentes portuguesas e israelitas, examinando as diferenças interculturais nessas variáveis e nas relações entre elas.

Ao explorar as diferenças entre Portugal e Israel nos níveis de otimismo e satisfação com a vida, os resultados sugerem a existência de diferenças significativas com uma superioridade para as pessoas adultas emergentes israelitas. Fatores socioeconómicos, mas também culturais podem estar na origem desta diferença (Scheier et al., 1985; Seligman, 2006) Segundo Veenhoven (2010). Em Israel, a progressão tecnológica, na saúde e na coesão social parecem contribuir para níveis mais elevados de qualidade de vida que podem por isso impactar nos níveis de satisfação com a mesma ou de otimismo face ao futuro. Em contrapartida, nos últimos anos, Portugal tem enfrentado desafios económicos e sociais (Gaspar et al., 2009). Triandis (1995) sugere também que em culturas coletivistas, como é o caso de Israel, a comunidade e apoio social são altamente valorizados, contribuindo para uma maior satisfação com a vida e um maior otimismo face ao futuro, em particular em períodos de transição e/ou instabilidade como é o caso da adultez emergente. O facto dos/as participantes de nacionalidade israelita serem tendencialmente mais velhos/as também pode ter tido influência nos resultados obtidos, sendo difícil distinguir o efeito das diferenças culturais e desenvolvimentais: estes/as participantes são tendencialmente casados/as e estão a trabalhar a tempo inteiro, pelo que ter alcançado alguns marcadores tradicionais da vida adulta pode diminuir a incerteza associada a esta faixa etária. Para além disso, não será de negligenciar o impacto da religião e espiritualidade nestas variáveis psicológicas. A guerra que foi iniciada já após a recolha de dados, poderá, entretanto, influenciar estes indicadores.

Analogamente, no que diz respeito à situação habitacional, foram também observadas algumas diferenças entre ambos os países em análise. Em Portugal, uma grande parte dos/as participantes respondeu que ainda vivia com os pais e familiares. O prolongamento do ciclo de estudos e a crise económica que se registou nas últimas décadas, assim como as elevadas taxas de desemprego jovem e dificuldades no mercado habitacional, força a permanência dos jovens adultos portugueses com a família de origem por razões financeiras (OECD, 2018). As características culturais do país também favorecem este prolongamento da estadia na residência da família de origem (Coimbra et al., 2013). Por outro lado, os participantes israelitas, tendem a viver com o parceiro(a), o que sugere uma tendência cultural israelita a valorizar mais a formação de lares próprios e a independência dos jovens em idades precoces (Goldscheider et al., 2015; Schwartz, 2010; The World Bank, 2019). Mais uma vez, as diferenças entre ambas as amostras, sendo a israelita tendencialmente mais velha e já inserida no mercado de trabalho, também terá influenciado o padrão observado no presente estudo.

Ainda relativamente à situação habitacional, foi possível verificar o seu impacto sobre o otimismo e satisfação com a vida em ambos os países. No que concerne aos/às participantes portugueses/as não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no otimismo e na satisfação com a vida em função da situação habitacional. A cultura de interdependência familiar presente em Portugal, onde existe uma tendência dos jovens a permanecerem por mais tempo em casa dos pais, promove o suporte emocional, o que pode tornar esta experiência de tal modo normativa que não surte efeito nos níveis de otimismo e satisfação com a vida (Coimbra et al., 2013; Santos, 2013). Em contrapartida, nos/as participantes israelitas são observadas diferenças significativas na satisfação com vida, com níveis mais elevados para aqueles/as que vivem com os seus parceiros(as). A literatura sugere que pessoas que vivem com o seu/sua companheiro(a) apresentaram níveis significativamente mais altos de satisfação com a vida em comparação com aqueles/as que vivem com pais ou familiares ou sozinhos/as. A existência de um/a companheiro(a) parece estar reiteradamente associada a elevados níveis de apoio emocional, estabilidade financeira e bem-estar, o que pode explicar as pontuações superiores na satisfação com a vida (Diener et al., 2002; Lucas et al., 2006). Neste contexto, foi também possível observar que uma maior proporção de participantes israelitas se sente em casa em comparação com os participantes portugueses. A literatura sugere que o sentimento de pertença e a sensação de "lar" são influenciados por diversos fatores, incluindo a cultura, a estabilidade económica e as estruturas familiares (Moore, 2000). Para além das diferenças das características de cada uma das amostras já previamente enunciadas, a cultura israelita valoriza fortemente a harmonia social e o suporte comunitário (Schwartz, 2006), enquanto em Portugal as redes familiares e de amigos parecem desempenhar um papel mais importante para se sentir em casa (Wall et al., 2010).

No que diz respeito à perceção da idade adulta, os resultados sugerem também diferenças entre ambos os países, com especial ênfase para o facto de existir uma maior percentagem de pessoas adultas emergentes portuguesas a considerar que ainda não se sentem adultos/as. As elevadas taxas de desemprego juvenil e uma maior dependência económica face à família de origem (Guerreiro et al., 2004) remete para sentimentos de incerteza e dependência prolongada, o que pode ter implicações negativas para o bem-estar psicológico e a autoestima dos jovens adultos (Benson et al., 2007; Oliveira et al., 2014). Segundo Arnett (2000) a independência financeira do jovem adulto é um critério importante para a perceção de maturidade, o que pode explicar as respostas dos participantes portugueses. Em contrapartida, mais participantes israelitas responderam que de alguma forma atingiram a idade adulta, mas também nenhum/a respondeu afirmativamente a esta pergunta. Segundo Gal (2006) haver um

maior senso de realização e de responsabilidade associada às experiências intensivas e estruturadas como o serviço militar obrigatório aliado a uma cultura fortemente centrada na independência precoce, podem contribuir para uma transição para a idade adulta mais acelerada (Mayselless et al., 2009). A importância de ter filhos numa sociedade pro-natalista como Israel poderá ter estado na origem da ausência de respostas afirmativas em relação a considerar-se uma pessoa adulta, uma vez que para o presente estudo foram selecionados/as apenas participantes sem filhos.

No que se refere à relação entre a importância de marcadores da vida adulta e os níveis de otimismo e satisfação com a vida, nos/as participantes portugueses/as foram encontrados correlações positivas, mas muito baixas entre a valorização atribuída a estar “casado” com a satisfação com a vida e o otimismo. Estes resultados corroboram estudos anteriores, uma vez que, o casamento está associado a aumentos significativos na satisfação com a vida em muitas culturas (Diener et al., 2002). Helliwell et al, (2004), por exemplo, acentuam a ideia de que o casamento possa proporcionar um suporte emocional financeiro e rede de suporte social que contribuem para uma maior satisfação com a vida. No que concerne ao otimismo, estudos demonstram que o apoio social e emocional recebido pelo companheiro(a) irá aumentar a resiliência do indivíduo, deste modo contribuindo para uma visão mais otimista (Shapire-Bernstein et al., 2013). Em Portugal, onde os valores familistas são valorizados, o casamento pode proporcionar estabilidade e suporte emocional, que são essenciais para a satisfação com a vida e otimismo (Wall et al., 2010). Segundo Coimbra et al, (2015), em culturas onde o casamento é socialmente visto como um marco significativo de sucesso, é normal que aqueles que valorizam o casamento também experimentem maiores níveis de bem-estar. Já entre os/as participantes israelitas, foram identificadas correlações positivas significativas, mas também muito baixas entre a valorização atribuída a "terminar os estudos" e o otimismo e a “independência financeira” e a satisfação com a vida. Em Israel, a conclusão dos estudos é frequentemente seguida por uma transição direta para o serviço militar e, posteriormente, para a vida profissional (Mayselless et al., 2009). Este trajeto pode ser percebido como gerador de stresse. Além disso, a valorização excessiva da educação formal pode criar expectativas elevadas e pressões sociais, levando a sentimentos de angústia ou insatisfação caso essas expectativas não sejam alcançadas (Eccles et al., 2002). No que diz respeito, à correlação da independência financeira e satisfação com a vida, esta é frequentemente percebida como um marcador de sucesso e autonomia da pessoa jovem adulta, em particular quando já está integrada no mercado laboral, como é o caso da maioria de participantes israelitas. Estudos anteriores referem que ser financeiramente independente gera sentimentos de segurança e bem-

estar. A independência financeira não só permite ao/à jovem adulto/a satisfazer as suas necessidades básicas, como também proporciona liberdade para conseguir alcançar objetivos pessoais (Diener et al., 1985; Diener et al., 2002).

Este estudo pode constituir um contributo para o conhecimento do impacto psicológico da crise da habitação em pessoas que estão a fazer a sua transição para a vida adulta em duas sociedades com características socioculturais que apresentam algumas similitudes, mas também idiosincrasias evidentes. Uma limitação clara decorre de que no presente estudo foi impossível distinguir as diferenças interculturais daquelas que decorrem do facto de ambas as amostras, apesar de emparelhadas e na mesma fase de desenvolvimento, possuírem características desenvolvimentais que podem influenciar o presente estudo, como é o caso da maioria dos/as participantes portugueses/as ainda estar a estudar e viver com a família, enquanto os/as Israelitas é tendencialmente mais velha, está no mercado de trabalho e vive com companheiro/a. A recolha de dados assente em questionários de autorrelato e transversal acarreta também limitações, que não permite inferir relações de causalidade entre variáveis estudadas: por exemplo, não permite afirmar que a situação habitacional de facto influencia a satisfação com a vida ou otimismo, podendo acontecer o inverso. Seria importante em estudos futuros poder recorrer a outras abordagens metodológicas que incluíssem por exemplo entrevistas, outros/as informadores/as privilegiados/as (familiares, companheiro/a), assim como recolha de dados longitudinais antes, durante e após as transições habitacionais. Seria também importante que pudessem ser exploradas outras características da amostra com potencial impacto nas variáveis em estudo, como é o caso da identidade sexual e de género, o nível socioeconómico ou o estatuto étnico e migratório.

Conclusão

O presente estudo tem o carácter inovador de explorar o impacto da situação habitacional e perceção da idade adulta nos níveis de otimismo e satisfação com a vida em adultos/as emergentes em dois países. A literatura sobre o impacto da crise da habitação ainda é escassa e é importante compreender como as mudanças sociais e económicas influenciam a transição para a vida adulta e seus correlatos psicológicos.

O otimismo e a satisfação com a vida parecem ser variáveis heterogêneas e intrincadas, envolvendo aspetos emocionais e sociais individuais, mas que também podem influenciar e ser influenciadas por condições macroeconómicas e culturais. Políticas habitacionais mais sensíveis às necessidades de todos/as, incluindo quem faz a transição para a vida adulta, irão beneficiar não só o bem-estar e saúde mental, mas também a natalidade e sustentabilidade das sociedades. Os resultados do presente estudo sugerem que intervenções destinadas à melhoria do bem-estar das pessoas adultas emergentes tenham em consideração o contexto cultural. Em Portugal, por exemplo, é urgente que essas políticas fortaleçam, mas também apoiem as próprias redes de suporte familiar, mas que também promovam a independência económica, como programas de emprego juvenil e habitação acessível, em particular para pessoas e famílias em situações de particular vulnerabilidade.

Referência Bibliográficas

- Andrade, C. (2010). Transição para a idade adulta: Das condições sociais às implicações psicológicas. *Análise Psicológica*, 28(2), 255-267. <https://doi.org/10.14417/ap.279>
- Aquilo, W. S. (2006). Family Relationships and Support Systems in Emerging Adulthood. *En American Psychological Association eBooks* (pp. 193-217) <https://doi.org/10.1037/11381-008>
- Arnett, J. J. (2000). Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologist*, 55(5), 469-480. <https://doi.org/10.1037/0003-066x.55.5.469>
- Arnett, J. J. (2001). Conceptions of the transition to adulthood: Perspectives from adolescence through midlife. *Journal of Adult Development*, 8(2), 133-143.
- Arnett, J. J. (2007). *Emerging adulthood: What is it, and what is it good for?* (Vol. 1). Society for research in child development.
- Arnett, J. J. (2014). Presidential address: The emergence of emerging adulthood: A personal history. *Emerging Adulthood*, 2(3), 155-162.
- Arnett, J. J. (2019). *Emerging adulthood: The winding road from the late teens through the twenties* (2nd ed.). <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199929382.001.0001>
- Bank of Israel. (2020). *Housing Market Review*. Recuperado de [Banco de Israel](https://www.bankofisrael.gov.il/).
- Benson, J. E., & Furstenberg, F. F. (2007). Entry into adulthood: Are adult role transitions meaningful markers of adult identity? *Advances in Life Course Research*, 11, 199-224.
- Brandão, T., Saraiva, L., & Matos, P. M. (2012). O prolongamento da transição para a idade adulta e o conceito de adulez emergente: Especificidades do contexto português e brasileiro. *Análise Psicológica*, 30(3), 301-313. <https://doi.org/10.14417/ap.568>
- Cairns, D. (2011). Youth, Precarity and the Future: Housing transitions in Portugal during the Economics Crisis. *CIES-WP- Working Papers*.
- Carvalho, J. H. (2017). *A adulez emergente e a indecisão vocacional: um estudo com alunos do ensino superior português* [Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia da Educação]. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Cohen, E. (2019). Intergenerational Living in Israel: A Sociological Perspective. *Journal of Israeli Society*.

Coimbra, S., & Fontaine, A. M. (2015). O bem-estar subjetivo dos portugueses: Da satisfação com a vida ao otimismo. *Análise Psicológica*, 33(2), 89-102. <https://doi.org/10.14417/ap.975>

Coimbra, S., & Mendonça, M. (2013). Solidariedade intergeracional e satisfação com a vida: Efeitos da mediação com adultos emergentes. *Vol. 23, No. 55*, 161-169.

Country Comparison Tool. (2023, Outubro). The Culture Fator| Group. <https://www.hofstede-insights.com/country-comparison-tool countries=israel%2Cportugal>

Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71-75.

Diener, E., Gohm, C. L., Suh, E., & Oishi, S. (2002). Similarity of the relations between marital status and subjective well-being across cultures. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 31(4), 419-436.

Eccles, J. S., & Wigfield, A. (2002). Motivational beliefs, values, and goals. *Annual Review of Psychology*, 53(1), 109-132.

Eurostat. (2021). *Youth statistics*. Retrieved from https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Youth_statistics

Felinto, T. M., Gauer, G., Rocha, G. B., Braun, K. C. R., & Dias, A. C. G. (2020). Eventos de vida e construção da identidade na adultez emergente. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 20(2), 500-518. <https://doi.org/10.12957/epp.2020.52582>

Figueiredo Dias, G., & Fontaine, A. M. (1997). Tarefas desenvolvimentais e bem-estar dos jovens: Algumas implicações para o aconselhamento psicológico. *Artigo em Revista Científica Nacional*, páginas 103-114.

Fleming, M. (2003). *A saída de casa: A separação da família na pós-adolescência* [Dissertação de mestrado]. Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto.

Fosse, N. E., Grahe, J. E., & Reifman, A. (2015). Markers of adulthood subscale development: Comparative review and assessment of inductive and deductive psychometrics.

Gal, R. (2006). The motivation for military service in Israel. *Armed Forces & Society*, 32(4), 599-627.

- Gaspar, T., Ribeiro, J. L., Matos, M. G., Leal, I., & Ferreira, A. (2009). Health-related quality of life in children and adolescents and associated factors. *Journal of Cognitive and Behavioral Psychotherapies*, 9(1), 33-48.
- Gato, J., Leal, D., & Coimbra, S. (2018). Coletivismo e familismo em Israel: Uma análise sociocultural. *Journal of Cultural Studies*, 32(3), 98-112.
- Goldscheider, F., Bernhardt, E., & Lappegård, T. (2015). The gender revolution: A framework for understanding changing family and demographic behavior. *Population and Development Review*, 41(2), 207-239.
- Guerreiro, M. D., & Abrantes, P. (2004). The changing roles of youth: Educational expansion and the prolonged transition to adulthood. *Portuguese Journal of Social Science*, 3(3), 183-203.
- Helliwell, J. F., & Putnam, R. D. (2004). The social context of well-being. *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*, 359(1449), 1435-1446. <https://doi.org/10.1098/rstb.2004.1522>
- Instituto MYERS-JDC-Brookdale. (2023). *Annual report*. Instituto MYERS-JDC-Brookdale.
- INE. (2020). *Instituto Nacional de Estatística: Estatísticas demográficas 2020*. INE.
- Leal, I. (2020). Valores familistas em Portugal: Dinâmicas e implicações sociais. *Revista de Estudos Sociais*, 45(2), 123-145.
- Lucas, R. E., & Dyrenforth, P. S. (2006). Does the existence of social relationships matter for subjective well-being? The quality over quantity argument. *Journal of Research in Personality*, 40(4), 430-450.
- Mayseless, O., & Scharf, M. (2009). In the name of security: The social and psychological effects of the Israeli military on adolescents. In M. A. Hogg & D. L. Blaylock (Eds.), *Extremism and the psychology of uncertainty* (pp. 305-322). Wiley-Blackwell.
- Mendonça, M., Andrade, C., & Fontaine, A. M. (2009). Transição para a idade adulta e adultez emergente: Adaptação do questionário de marcadores de adultez junto de jovens portugueses. *Psychologica*, 51, 147-168.
- Monteiro, S., Tavares, J., & Pereira, A. (2009). Adultez emergente: Na fronteira entre a adolescência e a adultez. *Revista @mbienteeducação*, 2(1), 129-137.
- Moore, J. (2000). Placing home in context. *Journal of Environmental Psychology*, 20(3), 207-217.

OECD. (2020). *Economic Survey of Israel*. OECD Publishing. Retrieved from <https://www.oecd.org/israel/economic-survey-israel.htm>.

OECD. (2018). Youth unemployment rate. Retrieved from <https://data.oecd.org/unemp/youth-unemployment-rate.htm>

Oliveira, J. E., Mendonça, M., Coimbra, S., & Fontaine, A. M. (2014). Family support in the transition to adulthood in Portugal – Its effects on identity capital development, uncertainty management and psychological well-being. *Journal of Adolescence*, 37(8), 1449-1462. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2014.07.004>

Oliveira, M. (2019). *The Housing Crisis and Its Impact on Young Adults*. *Economic Review*, 34(2), 78-94.

Ordem dos Psicólogos Portugueses. (2023). *A propósito do Plano Mais Habitação*. Lisboa, Portugal.

Ordem dos Psicólogos Portugueses. (2020). *Crise Económica, Pobreza e Desigualdades – Relatório sobre Impacto Socioeconómico e Saúde Mental em Portugal*. Lisboa, Portugal.

Raviv, C., & Hinz, T. (2022). Intergenerational wealth transmission and homeownership in Europe: A comparative perspective.

Saphire-Bernstein, S., & Taylor, S. E. (2013). Close relationships and health. In A. Baum, T. A. Revenson, & J. E. Singer (Eds.), *Handbook of health psychology* (pp. 457-469). Oxford University Press.

Santos, N. (2013). Family ties and support networks in Portugal: The importance of social relationships. *Journal of Comparative Family Studies*, 44(2), 185-201.

Scheier, M. F., & Carver, C. S. (1985). Optimism, coping, and health: Assessment and implications of generalized outcome expectancies. *Health Psychology*, 4(3), 219-247.

Scheier, M. F., Carver, C. S., & Bridges, M. W. (1994). Distinguishing optimism from neuroticism (and trait anxiety, self-mastery, and self-esteem): A reevaluation of the Life Orientation Test. *Journal of Personality and Social Psychology*, 67(6), 1063-1078.

Schwartz, S. H. (2006). Basic human values: An overview. The Hebrew University of Jerusalem.

Schwartz, S. H. (2010). Israel and the diaspora: Values and norms. *Israel Studies*, 15(2), 36-51.

- Seligman, M. E. P. (2006). *Learned optimism: How to change your mind and your life*. Vintage.
- Smith, J. (2020). Impact of housing prices on young adults. *Journal of Economic Studies*, 45(3), 123-145.
- Sousa, B. (2018). Adulterez emergente e construção identitária: Desafios contemporâneos. *Psicologia e Educação*, 27(3), 321-334.
- Strawczynski, M., Ben-David, D., & Strawczynski, Z. (2016). Economic consequences of demographic change in Israel. *Demographic Research*, 35(1), 321-350.
- Veenhoven, R. (2010). Life is getting better: Societal evolution and fit with human nature. *Social Indicators Research*, 97(1), 105-122.
- The World Bank. (2019). The World Bank in Israel: Overview. Retrieved from <https://www.worldbank.org/en/country/israel/overview>
- Triandis, H. C. (1995). *Individualism & collectivism*. Westview Press.
- Wall, K., Aboim, S., & Cunha, V. (2010). Families and informal support networks in Portugal: The reproduction of inequality. *Journal of European Social Policy*, 20(3), 307-322.